PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE AMARELA SILVESTRE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Neuder Wesley França da Silva1; Jorge Alberto Azevedo Andrade2; Carmem Aliandra Freire de Sá3

1-Médico Veterinário, Mestre, Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA, e-mail: nwvet@hotmail.com.

2- Estatístico, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA.

3- Bióloga, Secretaria de Estado de Saúde Pública – SESPA.

A febre Amarela é uma doença infecciosa aguda, imunoprevenível, de agente etiológico transmitido por artrópode, com ciclo epidemiológico silvestre e urbano, possui gravidade clínica e elevado potencial de disseminação em áreas urbanas. No sentido de contribuir com a casuística da doença, realizou-se analise dos casos de Febre Amarela Silvestre no estado do Pará. A obtenção dos resultados foi por estudo descritivo quantitativo do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, por município de residência da notificação, e Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, no período de 2013 a 2017, da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. Desta maneira, observou-se 220 notificações das quais 15 (6,82%) são confirmados para febre amarela silvestre, com casos em 10 (6,94%) municípios, principalmente em Alenquer (n=4; 2,78%) e Monte Alegre (n=3; 2,08%) sendo Acará, Afuá, Aveiro, Bagre, Gurupá, Juruti, Óbidos e Santarém totalizando 8 casos (5,56%). Todos autóctones, confirmados por critério laboratorial, sendo 66,66% dos casos ocorrendo em 2017 com 40,00% surgindo em março. A doença atingiu indivíduos do sexo masculino na faixa etária entre 5 e 49 anos, com 80% dos pacientes possuindo ensino fundamental incompleto (antigo primeiro grau). Constatou-se informação da ocupação dos pacientes em 60,00% dos registros, das quais 33,33% são estudantes. Os registros de atividades desenvolvidas no local provável de infecção estavam ignorado/branco em 53,33% dos casos, 33,33% para trabalhos e 13,33% lazer. Os principais sinais e sintomas foram dor abdominal (86,67%), sinal de Faget (53,33%), hemorrágicos (53,33%) e distúrbio de excreção renal (40,00%). A evolução para óbito pela doença ocorreu 46,67% dos casos, sendo um em 2016 e seis em 2017. Dentre os 7 óbitos registrados no SINAN, um não foi detectado no SIM, correspondente ao ocorrido em 2016 em Santarém. Conclui-se que os casos de Febre Amarela no Pará têm atingido principalmente indivíduos do sexo masculino, e que a ausência de registros como a ocupação compromete na adoção de estratégias de educação em saúde e vacinação de público alvo, bem como há deficiência e/ou falta de análise rotineira ou periódica de cruzamento de banco de dados do SINAN e SIM.

**Palavra-chave:** Febre amarela; epidemiologia descritiva; base de dados.